

(Discurso em representação do Senhor Governador Civil em 09/11/2010)

Exmº Senhor Administrador do Porto de Setúbal e Sesimbra, Dr. Ricardo Roque
Exmos Senhores Conferencistas e Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quero começar por agradecer o amável convite que a Administração do Porto de Setúbal e Sesimbra fez ao Governador Civil para estar presente no V Seminário Ibérico sobre o tema das plataforma logísticas, infelizmente por motivos de agenda e compromissos inadiáveis não foi possível ao Senhor Governador estar presente nesta Sessão de Encerramento como era seu desejo.

A importância que este encontro anual assume para todos os operadores, comunidade técnica e científica ligada à questão dos transportes, dos portos e necessariamente à questão logística valor essencial na economia moderna e na sociedade global, não nos deixa nem pode deixar-nos indiferentes e, por isso coube-me a mim como Chefe do Gabinete representar o Senhor Governador Civil. Tentarei não desiludir tão ilustre assembleia que certamente muito trabalho produziu na procura de novas respostas e de novas soluções para os problemas que se vão colocando a todos os que

pensam, reflectem e operam no mercado, necessitando da logística como um valor estratégico no desenvolvimento dos seus negócios e no crescimento para os novos mercados e para os novos desafios que se nos colocam nos dias de hoje.

Há um ano quando aqui estive no IV Seminário referi que esta área não é a minha especialidade e por isso não queria nem me imaginava a concorrer no debate com tão ilustres e reputados especialistas que aqui estão desde de manhã a debater e trocarem informações que serão certamente um estímulo fundamental para o desenvolvimento desta importante área de intervenção. Mas como tiveram a gentileza de nos convidarem e não seria curial que não manifestássemos algumas das nossas preocupações e vontades como cidadãos atentos e interessados, entendo deixar algumas notas enquanto tal na certeza que a logística é hoje um valor acrescentado que potencia a capacidade do País nos mercados internacionais e na qualificação do mercado interno.

Permitam-me iniciar esta reflexão pela visão estratégica que o XVII Governo Constitucional teve quando, em 2006, estabeleceu como objectivo a criação do Portugal Logístico com 11 plataformas logísticas as quais se veio juntar mais uma estabelecendo a meta de 12 plataformas logísticas no apoio à actividade empresarial, aos nossos portos e ao desafio que a economia global nos coloca de exigência na internacionalização das nossas empresas.

Hoje, é consensual a necessidade de estabelecer uma eficaz rede de plataformas logísticas como valor acrescentado da nossa economia, potenciando uma das condições naturais que Portugal tem e que, ao longo da sua história, sempre soube usar como um desafio essencial da sua actividade, como não podia deixar de ser o Atlântico.

Portugal que, em termos de continente europeu, é um país periférico ganha uma centralidade essencial no comércio mundial quando aproveitando a porta atlântica sabe potenciar os recursos que este oceano lhe permite assumir.

Vivemos num mundo global e, por isso, não podemos desperdiçar a oportunidade que a dimensão global que a actividade económica nos oferece como vector estratégico do nosso desenvolvimento sustentado e, não podemos esquecer que a nossa tradição marítima, com as múltiplas actividades que se relacionam com a chamada economia do mar foi sempre e continuará a ser, estou certo disso, um desafio que os povos da península ibérica souberam assumir e continuarão a assumir como desígnio fundamental do nosso futuro colectivo.

A situação em que se encontra a economia europeia e, nomeadamente, a nossa economia vai nos obrigar a um esforço suplementar de grande exigência e de grande querer colectivo que,

estou certo, os portugueses saberão responder com a vontade de fazer deste país um espaço de afirmação no comércio mundial.

O esforço de investimento que nos últimos anos tem sido realizado no distrito de Setúbal com a modernização das nossas infra-estruturas portuárias e com a melhoria que a rede rodo-ferroviária tem tido é um elemento estruturante e estratégico no desenvolvimento do Portugal Logístico e vital na rota do comércio internacional, com as soluções multimodais que desenvolvemos.

Estou certo que saberemos encontrar com a participação de todos, empresários, comunidade técnica, comunidade científica, trabalhadores e cidadãos resposta para este momento mais sensível da nossa economia e aproveitar as janelas de oportunidades que se nos abrem para que este processo de crescimento sustentado da nossa economia se proceda com a determinação histórica de um povo que ao longo de mais de cinco séculos de história soube encontrar no mar a vantagem da sua posição geoestratégica.

Sei que os trabalhos foram densos de conhecimento e saber, por isso não vos quero maçar mais com as notas que vos trouxe, mas não posso deixar de agradecer o vosso empenhamento, a vossa contribuição e a vossa disponibilidade para nos ajudarem a ganharmos este desafio ibérico de afirmação dos nossos territórios no comércio mundial.

Bem hajam pelo trabalho desenvolvido! Bem hajam para que os nossos países progridam na senda da excelência da nossa actividade económica.

Muito Obrigado.

Setúbal, 9 de Novembro de 2010

Mário Cristóvão